

Manual de normas técnicas da Educação Especial da rede municipal de Educação de Iporá

Sala Multiprofissional de Educação Especial



Ana Paula Ferreira de Lima
Gabriela Cândida Araújo Campos

Prefeitura Municipal de Iporá

Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer

Manual de normas técnicas da Educação Especial da rede municipal de Educação de Iporá

Sala Multiprofissional de Educação Especial

Araraquara
Letraria
2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Iporá (GO). Prefeitura. Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer Manual de normas técnicas da educação especial da Rede Municipal de Educação de Iporá [livro eletrônico]: sala multiprofissional de educação especial / Prefeitura do município de Iporá; [organizadoras] Ana Paula Ferreira de Lima, Gabriela Cândida Araújo Campos. - 1. ed. - Araraquara, SP: Letraria, 2024

PDF.

Vários autores.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5434-092-2

1. Diretrizes 2. Educação inclusiva 3. Escolas municipais - Iporá (GO) 4. Multidisciplinaridade 5. Normas técnicas 6. Tecnologia Assistiva (TA) I. Lima, Ana Paula Ferreira de. II. Campos, Gabriela Cândida Araújo. III. Título.

24-229141

CDD-370.115

Índices para catálogo sistemático:

1. Normas técnicas : Educação inclusiva 370.115
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE IPORÁ

COLABORADORES DO PROJETO

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

João de Almeida Lara

ASSESSORA DE GABINETE

Luciana Fernanda Mendonça Diniz Silva

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Etapa Educação Infantil – 0 a 3 anos

Tatiane Cristina Leite Silva Cunha

Etapa Pré-Escolar – 4 e 5 anos

Ma. Glenda Silva Santos Lara

Etapa Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Raíssa da Silva Santos

Leidiane Cristina Monteiro Silva

Educação Física

David Cândido Furtado

Educação Especial

Ma. Ana Paula Ferreira de Lima

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Coordenadora e Psicopedagoga

Ma. Ana Paula Ferreira de Lima

Psicóloga

Gabriela Cândida Araújo Campos

Fonoaudióloga

Kalley Hozzy Correia Menezes

Auxiliar Pedagógico

Cleusa Pereira Cabral de Oliveira

COORDENAÇÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DE PROGRAMAS E GESTÃO DE FUNDOS EDUCACIONAIS

Edna Dutra Rocha Ferreira

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Neide Vieira dos Santos

NUTRICIONISTA

Hosana de Almeida Mattos Queiroz

DEPARTAMENTO DE COMPRAS

Maria Aparecida Pereira Assini Silva

RECEPÇÃO

Keillyane Martins Pereira Borges Duarte

Cleusa Pereira Cabral de Oliveira

BIBLIOTECA E ARQUIVO

Ilda Maria das Neves

EQUIPE CULTURA E ESPORTE

Paula Tatiana Peres

Bruno Figueredo de Oliveira

Júnio Elias Pires

ADMINISTRATIVOS

Ivani Maria da Cunha Rodrigues

Miriã Ferreira Selvino

Rafael Martins de Oliveira

Ueder de Oliveira Silva

Urbano Borges da Silva

Herlei Barbosa de Oliveira

Emerson Alves de Almeida

Ruber Paulo de Souza Carvalho

Mateus Alves Cunha Santos Oliveira

JOVEM APRENDIZ

Arthur Caetano Pina

Maria Tereza Barros Borges

AGRADECIMENTOS

Aos nossos familiares, que entendem o nosso amor e compromisso com a Educação Especial e Inclusiva e vivenciam conosco cada conquista e também desafios.

Ao nosso Secretário de Educação, que sempre apoiou e acreditou em nosso trabalho e toda a equipe da SME que não mede esforços para que o estudante tenha acesso a uma educação pública de qualidade.

Aos gestores, professores e administrativos das Unidades Escolares que vestem a camisa da Educação Especial e Inclusiva e colaboram para criar um ambiente mais enriquecedor e saudável para todos os estudantes, promovendo uma cultura de respeito e aceitação das diferenças.

Aos professores de Atendimento Educacional Especializado que acolhem e colocam em prática nossas ideias e aos professores de apoio que buscam o desenvolvimento integral dos nossos estudantes.

Agradecimentos especiais aos professores que colaboraram com seus conhecimentos técnicos para elaboração deste documento. Professores Me. Pedro Vinícius Barreto, Ma. Paula Regina, Esp. Gisele Padilha, Esp. Ana Cristina Batista, psicóloga Esp. Eva Cássia, Professora Esp. Jéssica Costa e fonoaudióloga Kalley Hozzy: vocês contribuem muito para a Educação Especial municipal.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. PROPOSTA DE TRABALHO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	13
2. PÚBLICO-ALVO E DINÂMICA DE ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	15
2.1 Estudantes com Deficiência Física, Deficiência Auditiva ou Surdez, Deficiência Visual, Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista, Altas habilidades/superdotação	16
2.2 Alunos com Necessidade Educacional Específica (NEE), que não possuem diagnósticos, ou com diagnósticos, mas que não são público-alvo da Educação Especial	16
2.3 Professores de apoio, Professores de AEE e Equipe Gestora	16
2.4 Familiares e cuidadores dos estudantes	17
2.5 Equipes Multiprofissionais que fazem o acompanhamento terapêutico	17
RELATÓRIO DE SOLICITAÇÃO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO	18
RELATÓRIO DE SOLICITAÇÃO DE ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO	20
AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA INFANTIL	22
CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE ESTUDANTE COM ACOMPANHAMENTO CARONA	23
ORIENTAÇÕES PARA AS AVALIAÇÕES	24
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA UNIDADE ESCOLAR	30
LISTA DE ESTUDANTES ACOMPANHADOS PELO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	33
PLANEJAMENTO DO ATENDIMENTO NA SALA MULTIFUNCIONAL	36
RELATÓRIO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	38

O ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO NA ESCOLA CONFORME A DIRETRIZ DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	40
RELATÓRIO DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO (AT)	42
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	44
TERMO DE AUTODECLARAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE DESLIGAMENTO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	45
INFORMES IMPORTANTES PARA OS PROFESSORES/PROFISSIONAIS DE APOIO	46
ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DE APOIO CONFORME DIRETRIZ DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	53
RELATÓRIO DE INCLUSÃO	54
PARECER DESCRITIVO PEDAGÓGICO CORTE TEMPORAL	57
FICHA DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	59
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL – PDI	60
RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	66
DA SALA DE EDUCAÇÃO PRECOCE CONFORME DIRETRIZ DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	67
RELATÓRIO DA SALA DE EDUCAÇÃO PRECOCE	70
CONSTRUÇÃO DE PARCERIA ENTRE CLÍNICA E ESCOLA	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	77

INTRODUÇÃO

A **Equipe Multidisciplinar Escolar** desempenha um papel importante na vida acadêmica de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas, trabalhando em conjunto com as Unidades Escolares para oferecer suporte às especificidades apresentadas pelos estudantes no ambiente escolar.

Com a perspectiva de incluir e possibilitar às crianças matriculadas na Rede Municipal de Educação o acesso a uma EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE e com o desenvolvimento integral do estudante, a Equipe Multiprofissional de Educação elaborou um documento, intitulado de **Manual de Normas Técnicas**, para reunir todos os documentos utilizados no Atendimento Educacional Especializado de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas.

Este documento tem como objetivo orientar, organizar e normatizar as documentações utilizadas pelos profissionais que atuam com estudantes com Necessidades Educacionais Específicas, regulamentando a prática de trabalho de toda a Rede Municipal de Educação, seguindo as normas gerais contidas na Diretriz de Educação Especial e Portarias elaboradas pela Equipe Multiprofissional e Pedagógica do Sistema Municipal de Ensino, com base na legislação atual.

As **Normas Técnicas** têm ainda como perspectiva proporcionar um documento capaz de compreender e possibilitar o acompanhamento das necessidades específicas dos estudantes matriculados com modelo de relatório inicial, processual e final desse estudante. Fornece orientação de práticas pedagógicas inclusivas, possibilitando que ocorra o trabalho colaborativo entre a Sala Multiprofissional da SME, as Unidades Escolares, a Equipe Multiprofissional e a família dos estudantes. A ideia é que todos trabalhem com um objetivo único: o desenvolvimento das habilidades e competências fundamentais para a construção e formação do indivíduo, com contribuições significativas no processo de ensino aprendizagem saudável, através de intervenções em fatores socioemocional e sociocultural, proporcionando assim um trabalho colaborativo e um ambiente escolar adequado.

Para que haja esse ambiente escolar adequado e com atendimento educacional especializado, foram elaborados os seguintes documentos e orientação de utilização:

- **RELATÓRIO DE SOLICITAÇÃO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO E FONOAUDIOLÓGICO:** tem como objetivo realizar o encaminhamento para avaliação e triagem da Equipe Multiprofissional da SME com dados de observações realizadas nas Unidades Escolares pelos professores;

- **MODELO DE AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA – NÚCLEOS INFANTIS:** Este questionário não tem a função de diagnóstico, serve apenas como instrumento de triagem para a utilização do professor para encaminhamento baseado na observação do desenvolvimento de fala e linguagem da criança.
- **CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE ESTUDANTES COM ACOMPANHAMENTO E AGRUPAMENTO:** tem como objetivo orientar a Equipe Multiprofissional, Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica e Professores de Atendimento Educacional Especializado sobre as características dos estudantes para acompanhamento dos Professores de Apoio, usualmente intitulados como alunos carona. Nos casos dos agrupamentos, são descritos critérios para os agrupamentos realizados em sala de aula;
- **ORIENTAÇÃO PARA AS AVALIAÇÕES:** instruções para uma prática avaliativa inclusiva, levando em consideração os objetivos propostos pelo professor em sala de aula;
- **DOCUMENTOS DA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL:** tem como objetivo orientar a prática do Professor de Atendimento Educacional Especializado em seus atendimentos. Os documentos são padronizados para todas as Salas de Recursos Multifuncionais das Unidades Escolares. O professor de AEE deve construir também o cronograma de atendimento dos estudantes e de orientação dos professores.

Lista dos estudantes acompanhados pelo Atendimento Educacional Especializado na Unidade Escolar;

- » Horário de acompanhamento e atendimento dos professores e estudantes/famílias;
- » Planejamento: tem como função a identificação das necessidades educacionais específicas dos estudantes, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas;
- » Relatório de Atendimento Educacional Especializado: fornece um modelo de relatório para descrever o desenvolvimento de uma criança com necessidades educacionais específicas atendida pelo professor de Atendimento Educacional Especializado;
- » Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- » Termo de autodeclaração e justificativa de desligamento de atendimento educacional especializado.
- **RELATÓRIO DE INCLUSÃO:** tem como objetivo descrever o atendimento educacional especializado realizado pela Unidade Escolar, relatando as habilidades e competências desenvolvidas e acompanhadas pelo Professor de Apoio. Devem ser

pontuadas as características observadas dentro do marco de desenvolvimento, os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem estabelecidas para cada Corte Temporal estabelecidos na BNCC – Base Nacional Comum Curricular e DC-GO – Documento Curricular Ampliado para o estado de Goiás;

- **PARECER DESCRITIVO PEDAGÓGICO:** tem como objetivo acompanhar os estudantes intitulados como carona e descrever as habilidades escolares desenvolvidas, acompanhadas pelo Professor de Apoio a cada corte temporal conforme estabelecido nos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem proposta na BNCC – Base Nacional Comum Curricular e DC-GO – Documento Curricular Ampliado para o estado de Goiás;
- **PDI – PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL:** o PDI é uma ferramenta que contribui para melhorar o processo de ensino e aprendizagem de pessoas que possuem algum tipo de limitação ou dificuldades para aprender. É um recurso pedagógico voltado para as necessidades individuais do aluno e deve ser realizado pelo professor regente, pelo apoio e pelo AEE;
- **RELATÓRIO DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO:** O Acompanhante Terapêutico (AT) é um profissional de saúde que atua com o paciente em ambientes diversos, para ajudá-lo a superar problemas de saúde mental e emocional. O relatório do AT tem como objetivo o alinhamento das informações entre a Unidade Escolar e a Clínica Terapêutica, sobre a observação realizada pelo profissional do progresso e os objetivos atingidos pela intervenção proposta pela equipe multidisciplinar que acompanha o estudante;
- **RELATÓRIO SALA DE EDUCAÇÃO PRECOCE:** As Salas de Educação Precoce são programas ou práticas educacionais direcionados normalmente a crianças de zero a 03 anos e 11 meses, antes da idade do ingresso na educação formal obrigatória. Tem como principal foco o desenvolvimento socioemocional, cognitivo e físico da criança por meio de atividades lúdicas e interativas que despertem o aprendizado. É uma abordagem que reconhece a importância essencial dos primeiros estágios do desenvolvimento infantil através de estímulos e oportunidades de aprendizado nos primeiros anos de vida. Esse relatório tem como objetivo a sustentação da prática dos profissionais que acompanham os bebês e as crianças bem pequenas com necessidades educacionais específicas dos Núcleos Infantis, proporcionando o atendimento Educacional Especializado a essa faixa etária.

Destaca-se a importância da utilização da logomarca da Educação Especial em todos os documentos emitidos e elaborados pelos profissionais envolvidos no processo de inclusão escolar, pois a identidade visual tem como objetivo comunicar ao público a ideia, os valores, os propósitos e a missão do serviço prestado, dando personalidade à marca.

A escola é responsável pelos primeiros anos de socialização da criança além da família; ela se torna uma instituição importante em que os indivíduos aprendem a conviver com o outro e com as diferenças. Logo, a inclusão social aumenta a diversidade e favorece toda a sociedade. Buscando garantir o direito dos estudantes com deficiência e dando personalidade ao trabalho prestado, em 2021, foi criada a logomarca da Educação Especial do município de Iporá, na busca de representação por:

- » Inclusão Social;
- » Diversidade;
- » Busca das potencialidades;
- » Superação;
- » Pessoas com Deficiência (em movimento e ativas!)



Usamos como ponto de partida o símbolo internacional de acesso com muito mais vida, ênfase e movimento à pessoa do que à cadeira e ter uma pessoa juntamente nos mostra o companheirismo. A reprodução através de um *design* moderno com braços e pernas simétricos, fazendo menção a um pássaro livre, assim como as pessoas com deficiência e sua capacidade de ir além!

Nossas cores em *dégradé* significam DIVERSIDADE e uma pitada diária em nossos trabalhos de:

- Amarelo = Alegria;
- Verde = Equilíbrio e paz;
- Azul = Harmonia e
- Laranja = Comunicação.

O *slogan* “Juntos fazendo a diferença” deixou claros o comprometimento e as intenções do trabalho em equipe. As pessoas envolvidas na elaboração são apaixonadas pelo trabalho e objetivaram transmitir todos os significados dele e o resultado foi a construção da nossa logomarca!

1. PROPOSTA DE TRABALHO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

1.1 Implementar e viabilizar a Política Pública de Educação Especial na rede municipal de ensino de Iporá, visando:

- a. **Elaborar** documentos que deem respaldo à prática de Educação Especial e Inclusiva;
- b. **Garantir** o acesso à escola regular, nas etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, para estudantes público-alvo da Educação Especial;
- c. **Disponibilizar** o professor de apoio para estudantes público-alvo da Educação Especial;
- d. **Promover** o Atendimento Educacional Especializado para estudantes público-alvo da Educação Especial;
- e. **Orientar** gestores, professores, família e comunidade escolar no que diz respeito à Educação Especial;
- f. **Trabalhar** na perspectiva inclusiva;
- g. **Proporcionar** e **desenvolver** formação continuada para professores e gestores com ênfase na educação especial e inclusiva;
- h. **Realizar** triagem e encaminhamentos de estudantes quando necessário;
- i. **Atuar** em parceria com outras Equipes Multidisciplinares.

2. PÚBLICO-ALVO E DINÂMICA DE ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

2.1 Estudantes com Deficiência Física, Deficiência Auditiva ou Surdez, Deficiência Visual, Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista, Altas habilidades/superdotação

Dinâmica de atuação:

- a. Acolhimento inicial da família e da criança;
- b. Análise do laudo;
- c. Possibilidade de agrupamento ou não;
- d. Análise do perfil do professor de apoio;
- e. Orientações iniciais para família e equipe escolar;
- f. Coleta de informações sobre a criança.

2.2 Alunos com Necessidade Educacional Específica (NEE), que não possuem diagnósticos, ou com diagnósticos, mas que não são público-alvo da Educação Especial, estabelecidos os critérios nas Normas Técnicas da Educação Especial 2024-2028.

Dinâmica de atuação:

- a. Triagens;
- b. Encaminhamentos;
- c. Acompanhamento e Monitoramento.

2.3 Professores de apoio, Professores de AEE e Equipe Gestora

Dinâmica de atuação:

- a. Orientação;
- b. Acompanhamento;
- c. Desenvolvimento de ações e intervenções;
- d. Análise de perfil;
- e. Formação continuada.

2.4 Familiares e cuidadores dos estudantes

Dinâmica de atuação:

- a. Orientação;
- b. Triagens;
- c. Encaminhamentos;
- d. Escuta Ativa.

2.5 Equipes Multiprofissionais que fazem o acompanhamento terapêutico

Dinâmica de atuação:

- a. Estudos de Casos sobre os estudantes assistidos;

A Equipe Multiprofissional Escolar desempenha um papel importante de articulação dos agentes na vida acadêmica de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas, uma vez que trabalha em conjunto com a comunidade escolar para oferecer suporte às especificidades apresentadas pelos estudantes no ambiente escolar. No entanto, é necessário que todos os agentes envolvidos na atuação, sejam eles pertencentes à Equipe Multiprofissional Escolar, Gestão Escolar (Diretor ou Coordenação Pedagógica), Professor de AEE, Professor Regente, Professor e/ou Profissional de Apoio, Família e outras Equipes Multiprofissionais, tenham conhecimento sobre a importância e a definição dos seus papéis. Só assim haverá uma ação pedagógica colaborativa e que seja significativa na vida escolar dos estudantes publico-alvo.

RELATÓRIO DE SOLICITAÇÃO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

1. Dados gerais

Unidade Escolar:

Nome do aluno:

Data de nascimento:

Nome do pai:

Nome da mãe:

Responsável pela criança:

Professor Regente:

Série/Ano:

2. Desenvolvimento e Habilidades do Estudante – Habilidades escolares observadas

Descrever os pontos fundamentais das competências e habilidades no desenvolvimento e aprendizagem da criança:

- » **Desenvolvimento Cognitivo:** A capacidade da criança de aprender e resolver problemas. Por exemplo, um bebê de oito meses de idade aprendendo a explorar o ambiente;
- » **Desenvolvimento Social e Emocional:** A capacidade da criança de interagir com os outros, inclusive em ajudar e manter o autocontrole. Exemplos, um bebê de seis semanas sorrindo, um bebê de dez meses acenando para as pessoas ou um garoto de três anos sabendo como se revezar nas brincadeiras da escola.
- » **Desenvolvimento de Habilidades Motoras Finas:** A criança tem habilidade de usar pequenos músculos, especificamente suas mãos e dedos, para pegar objetos pequenos, segurar uma colher, virar páginas em um livro, ou usar um lápis para desenhar.
- » **Desenvolvimento de Habilidades Motoras:** A capacidade da criança de usar músculos grandes. Por exemplo, um bebê de seis meses de idade aprende a sentar-se com algum apoio, um bebê de 12 meses de idade aprende a ficar em pé, e uma criança de cinco anos de idade aprende a pular corda.

Na observação do aprendizado de habilidades cognitivas e motoras, as principais janelas com as quais devemos nos preocupar são as seguintes:

- Andar;
- Interagir com os amigos e servidores da Unidade Escolar;
- Conhecer as diferentes partes do corpo;
- Desenvolver a comunicação e fala;
- Identificar os sons e diferenciar as palavras;
- Compreender comandos simples e
- Ver.

O professor pode acrescentar informações relevantes sobre a aprendizagem da criança. Como exemplo para crianças que estão matriculadas no **Ensino Fundamental**, deve-se descrever os pontos fundamentais no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Na leitura e escrita, é importante descrever se a criança conhece as letras do alfabeto, reconhece a diferença entre letras e números, domina sílabas simples, ouve histórias com atenção, consegue compreender e recontar histórias, sabe soletrar, consegue escrever palavras simples, é capaz de assinar seu nome, lê com compreensão pequenos textos, lê e segue instruções impressas, entre outras. No Raciocínio Lógico, é importante relatar se relaciona quantidade ao número, soluciona problemas simples, identifica o valor do dinheiro; se possui conceitos como cor, tamanho, formas geométricas, posição direita e esquerda, antecessor e sucessor, identifica dias da semana, reconhece horas, compreende conceitos matemáticos básicos, entre outros.

Iporá – dia, mês de ano.

Nome e assinatura do(a) Professor(a) de Apoio
(SE HOVER ACOMPANHAMENTO)

Nome e assinatura do(a) Professor(a) Regente

Nome e assinatura do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a)

Nome e assinatura do(a) Diretor(a)
(OU COORDENAÇÃO GERAL)

RELATÓRIO DE SOLICITAÇÃO DE ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO

1. Dados gerais:

Unidade Escolar:

Nome do aluno:

Data de nascimento:

Nome do pai:

Nome da mãe:

Responsável pela criança:

Professor Regente:

Série/Ano:

2. Desenvolvimento e habilidades escolares observadas

- **Desenvolvimento Cognitivo/Semântico:** Capacidade da criança de obedecer/responder aos comandos verbais, compreensão. Por exemplo: um bebê de 9 meses responde, por meio do apontar, onde está o pé, a mão;
- **Desenvolvimento da Linguagem Externa:** Por volta dos 12 meses, espera-se que a criança inicie o processo de expressão das primeiras palavras. Por exemplo: mamãe, papai, água;
- **Habilidades Motoras da Musculatura Oral:** Até os 24 meses, ou seja, 2 anos de idade, pode ocorrer que as crianças apresentem sialorreia (baba) devido à erupção dentária, porém, após este marco é preciso observar o que está ocorrendo.

3. Observações gerais:

- Compreensão de ordens simples;
- Interação com os colegas;
- Brincadeiras funcionais;
- O andar (sem previamente ter engatinhado) e
- Desenvolvimento de linguagem conforme os pontos abaixo:

- » 0 a 6 meses – espera-se que a criança seja capaz de prestar atenção aos sons e iniciar balbucio (pa pa pa);
- » 7 a 12 meses – Localiza o som, atende quando chamado pelo nome, sendo que as meninas iniciam o processo de fala por volta dos 12 meses, já os meninos podem começar a emissão até 16 meses;
- » 18 meses – As palavras podem estar incompletas, mas há intenção comunicativa e a média de 20 palavras no vocabulário (mamãe, papai, água, vovó, au au);
- » 2 anos – Justaposição de palavras, inicia-se a junção das palavras a fim de formar frases (nesse período não se corrige trocas fonéticas/fonológicas, para não haver regressão na fala, mas sempre se demonstra o modelo correto, evitando diminutivos);
- » 3 anos – Conta histórias, tecendo comentários, troca o som do /lh/, /l/, /r/ encontros consonantais e arquifonemas;
- » 4 anos – Compreende regras, ordens complexas (sentenças com dois ou mais comandos), cria histórias imaginárias;
- » 5 anos – Consegue contar histórias sem apresentar trocas na fala, o encontro consonantal em algumas crianças pode tardar até 5 anos e 6 meses;
- » 6 anos – Alfabetização: o professor pode acrescentar informações relevantes sobre a aprendizagem da criança.

Iporá – dia, mês de ano.

Nome e assinatura do(a) Professor(a) de Apoio
(SE HOUVER ACOMPANHAMENTO)

Nome e assinatura do(a) Professor(a) Regente

Nome e assinatura do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a)

Nome e assinatura do(a) Diretor(a)
(OU COORDENAÇÃO GERAL)

AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA INFANTIL

QUESTIONÁRIO SIMPLIFICADO AOS PROFESSORES EDUCAÇÃO INFANTIL – NÚCLEOS INFANTIS

ITEM	OBSERVAÇÃO	SIM	NÃO
1	Compreende comandos (ordens) simples.		
2	Repete palavras.		
3	Faz pedido utilizando palavras.		
4	Consegue dizer frases curtas (dois enunciados).		
5	É possível entender o que é falado (às vezes conjuga errado).		
6	Inventa histórias.		
7	Anda na ponta dos pés.		
8	Tem seletividade alimentar.		
9	Aponta para os objetos na tentativa de se comunicar.		
10	Menino com a idade de 1 a 4 meses – NÃO VERBAL.		
11	Menina com a idade de 1 a 4 meses – NÃO VERBAL.		
Pontuação			

PONTUAÇÃO	
Devem ser pontuados os itens que obtiverem o NÃO como resposta da observação	
1-3 pontos	Normal
3-5 pontos	Atenção (necessita de acompanhamento/observação)
5-10 pontos	Encaminhamento Fonoaudiológico

Este questionário não tem a função de diagnóstico, serve apenas como instrumento de triagem para a utilização do professor, para encaminhamento baseado na observação do desenvolvimento de fala e linguagem da criança.

Observação: Por volta da idade 3 anos e 5 meses, pode ocorrer hesitação ao falar, conhecida como “gagueira”; passada essa faixa etária, precisa ser encaminhado ao fonoaudiólogo para avaliação.

CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE ESTUDANTE COM ACOMPANHAMENTO CARONA

Considera-se público-alvo para atendimento como estudante carona:

1. Estudantes com deficiência e/ou transtornos com laudos, porém que não se encaixam com público-alvo da Educação Especial

Incluem aqueles que possuem laudos com diagnósticos que não constam como público-alvo da Educação Especial. São crianças e adolescentes que possuem transtornos que não geram dependência total a terceiros, mas que necessitam de suporte momentâneo, como por exemplo: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno de Conduta (TC), Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), entre outros.

2. Estudantes com deficiência e/ou transtornos sem laudo

Incluem aqueles que apresentam um quadro com sintomas típicos de alguma deficiência ou transtorno, mas que ainda não têm diagnósticos fechados. São estudantes que ainda estão em investigação ou que ainda não foram ao médico, mas já foram encaminhados pela Equipe Multiprofissional;

3. Estudante com atraso significativo de aprendizagem em relação à série que está cursando

Incluem estudantes com atraso significativo na aprendizagem relacionado ao conteúdo aplicado na turma em que está inserido. Como exemplo, estudantes que não conseguiram ser alfabetizados na idade certa.

Conforme Diretriz da Educação Especial 2024-2028, o Professor de Apoio poderá atender também outros estudantes não público-alvo da Educação Especial, desde que este esteja dentro dos critérios de estudante carona, estabelecidos logo acima pela Equipe Multiprofissional da SME. No entanto, o Professor de Apoio Pedagógico flexibilizará e/ou adaptará atividades para até 6 (seis) estudantes. Estes estudantes serão agrupados de acordo com suas habilidades, diagnóstico, limitações, etapa que está estudando e após a avaliação da Equipe Multiprofissional da SME.

ORIENTAÇÕES PARA AS AVALIAÇÕES

Estudantes matriculados em escola regular precisam de notas bimestrais para serem aprovados. As notas são resultantes de vários instrumentos avaliativos: atividades, participação, simulados, provas, entre outros.

Estudantes com necessidades educacionais específicas também precisam ser avaliados e o professor pode utilizar os mesmos instrumentos avaliativos. Entretanto, deve-se levar em conta que esses estudantes, na maioria dos casos, não são capazes de alcançar os objetivos descritos na matriz curricular. Ou seja, eles não conseguem acompanhar as habilidades descritas no DC-GO Ampliado da série em que estão matriculados. Dessa forma, o professor precisa levar em consideração não somente a assimilação do conteúdo, mas sobretudo o desenvolvimento do estudante dentro das suas limitações.

O Documento Curricular Ampliado para Goiás (DC-GO, 2019, p. 424):

[...] reconhece a importância das Necessidades Educativas Especiais para a promoção de uma educação inclusiva real no estado, acredita na autonomia das escolas e dos professores, professores de apoio e intérpretes para observar cada realidade e aplicarem as metodologias e práticas pedagógicas também especiais, garantindo, assim, a aplicabilidade do currículo.

Assim, para a composição da nota dos estudantes com necessidades educacionais específicas, os professores e gestores devem observar cada caso em particular e discuti-los no Conselho de Classe de cada Unidade Escolar. É fundamental avaliar cada situação especificamente e é de extrema importância conhecer bem cada estudante para garantir uma avaliação de fato inclusiva.

A equipe pedagógica deve estar envolvida diretamente no processo e considerar que o objetivo central, ao adaptar uma avaliação ou qualquer outra estratégia pedagógica, deve ser a aquisição de oportunidades. Ou seja, o estudante deve ser avaliado dentro das suas limitações e desenvolver as suas habilidades. Nesse sentido, estudantes com alto nível de comprometimento devem ser avaliados dentro daquilo que desenvolveram ao longo do bimestre e de acordo com os objetivos que o professor traçou para aquele estudante especificamente.

A assimilação do objeto de conhecimento/conteúdo e das habilidades previstas para aquela série/ano não deve ser o único critério a ser considerado na formulação das notas desses estudantes, mas sim o quanto ele participou e desenvolveu, considerando o seu comprometimento. É indispensável, pensando no contexto da educação inclusiva, que as estratégias pedagógicas sejam diversificadas com base nos interesses, habilidades e necessidades de cada um(a).

Por exemplo, se um estudante com alto nível de comprometimento, matriculado no terceiro ano do ensino fundamental, que não é alfabetizado, nem mesmo reconhece as letras do alfabeto, naquele bimestre conseguiu aprender alguma atividade de vida diária, como uma simples rotina de higiene pessoal, e esse foi o objetivo que o professor propôs para esse aluno(a), ele deverá ser avaliado dentro dessa perspectiva.

O que deve ser observado nesses casos é a participação e o desenvolvimento do estudante observando as suas particularidades. Uma vez que, na maioria dos casos, estudantes com laudo e caronas não são capazes de atingir as habilidades elencadas na matriz curricular.

Ainda de acordo com o Documento Curricular Ampliado para Goiás (DC-GO, 2019, p. 74):

[...] algumas reflexões são necessárias para se repensar a relação currículo-avaliação pelo coletivo da escola: o que se avalia? Como se avalia? Quem é avaliado? Quais são os critérios e instrumentos utilizados? Quais competências e habilidades são avaliadas? Quais conhecimentos o currículo privilegia? Sendo assim, a avaliação formativa é marcada pelo diálogo, pela construção da autonomia, pela participação, pela mediação, pela inclusão e é de responsabilidade de todo o coletivo da escola, pois fundamenta-se no pressuposto de que todos os sujeitos – estudantes e professores – são capazes de aprender”.

A Equipe Multiprofissional da Educação Especial se coloca à disposição para orientações e eventuais dúvidas. A seguir, trazemos algumas dicas importantes:

- As avaliações bimestrais para os estudantes com necessidades específicas devem ser flexibilizadas e/ou adaptadas conforme o objetivo de desenvolvimento e aprendizagem proposto nos planejamentos das aulas e orientado nas atividades pedagógicas, pois precisa transformar a prática avaliativa em prática de aprendizagem. Considera-se as adaptações curriculares propostas, o que requer estratégias de avaliação diferenciadas, levando em conta o contexto da escola, evitando generalizações por deficiência e Unidades Escolares;

- O Professor de AEE está disponível para dar suporte, quando surgir dúvidas em relação às avaliações, orientando quanto às estratégias pertinentes a cada deficiência ou transtorno;
- Os estudantes podem precisar de materiais complementares, exemplos de materiais usados no dia a dia e oferecidos durante as provas: materiais para consulta e uso prático, tais como materiais concretos para contagem, material dourado, quadro valor lugar. Materiais para consulta e apoio a esquemas de raciocínio, tais como, roteiro de estudo, esquemas e pequenos textos produzidos pelo aluno, imagens e maquetes construídas para apreensão de um conceito;
- Não realizar uma avaliação extensa devido às especificidades de cada estudante, organizar sempre que necessário questões objetivas e/ou de múltiplas escolhas, oferecendo alternativas de respostas ao estudante;
- A composição das notas bimestrais deve ser realizada conforme a necessidade do estudante, mas deve-se levar em consideração a estrutura dessa composição, quais os instrumentos avaliativos propostos pela Unidade Escolar, para que ele possa contemplar todas as alternativas apresentadas. ATENÇÃO: o simulado também deverá ser flexibilizado se necessário;
- Recursos de Tecnologia Assistida para ampliar ou substituir a possibilidade da escrita podem ser usados com estudantes com Deficiência Física, por exemplo, pela dificuldade ou ausência da possibilidade da escrita, a impossibilidade da resolução das questões das provas. Assim, algumas soluções são úteis: 1º) uso de computador; 2º) uso de leitor e transcritor (pessoa que fará a leitura e anotações escritas para o estudante); 3º) uso de opções de múltipla-escolha; 4º) computador com teclado adaptado se houver necessidade e estrutura;
- Estudantes poderão precisar de alterações significativas no conteúdo, ou seja, da realização de uma adaptação curricular. O estudante com Deficiência Intelectual ou TEA (que têm mais facilidade em construir conceitos por meio de imagens e de esquemas próprios ou que necessitem de adaptações significativas do conteúdo) precisam de maiores apoios e de objetivos diferenciados. 1º) Compreensão de que precisam do apoio de professor – lado a lado – e do acesso aos materiais de apoio e de consulta; 2º) O material de apoio ao estudo e de consulta na hora da realização de atividades (anotações de temas, de regras e/ou fórmulas) são válidos também nas provas e sob a supervisão do professor, principalmente nos casos em que o estudante precisa de orientação constante;

- Os estudantes com DI poderão precisar de alterações significativas no conteúdo: essencialização e complementação das leituras: usar caneta marca-texto para ressaltar partes essenciais no texto ou nas questões; fornecer ampliação (ou substituição) do texto por meio de figuras ou desenhos que auxiliem a compreensão; usar letras móveis, palavras e frases previamente recortados para colagem em lacunas e, nesse caso, as questões poderão ser alteradas (simplificadas, encurtadas, tornadas mais diretas) para possibilitar a compreensão e a oportunidade de resposta;
- O professor regente realiza o fechamento da nota bimestral do estudante, mediante conversa com o profissional de apoio para que eles consigam ter uma parceria em relação ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem do estudante. No entanto, os profissionais de apoio podem realizar o repasse dessas notas já preestabelecidas.

Além de diagnosticar, a avaliação tem a função de propiciar a autocompreensão do nível e das condições em que se encontram tanto o educando quanto o educador. Esse reconhecimento do limite e da amplitude de onde se está possibilita uma motivação e a conseqüente contribuição tanto para auxílio quanto para o aprofundamento da aprendizagem (Neto; Aquino, 2009, p. 228).

Ao planejar e executar as estratégias pedagógicas, é fundamental que o professor leve em consideração as características dos estudantes e as analise. Essa busca de compreensão auxilia no desenvolvimento do plano de ação específico para a turma, levando em consideração as especificidades do aluno.

Outro fator importante é o acompanhamento no cadastro do Censo Escolar, que é essencial para que a Unidade Escolar seja contemplada com recursos financeiros e garanta melhor acessibilidade nas Avaliações Externas.

No que trata das avaliações em larga escala e da Educação Especial, observa-se que, desde a implantação da inclusão no Brasil, diversos decretos e leis que tratam de atender às especificidades dos estudantes acometidos por deficiências ou transtornos foram promulgados. O artigo 43 do Decreto 5.296/2004 garante aos estudantes com necessidades educacionais específicas:

I – Adaptação de provas;

II – Apoio assistivo necessário, previamente solicitado pelo candidato com deficiência;

III – Avaliação diferenciada nas provas escritas, discursivas ou de redação, realizadas por candidatos cuja deficiência acarrete dificuldades na utilização da gramática.

Parágrafo único: I – A inclusão de questões ou tarefas diferenciadas, sem prejuízo do mesmo grau de dificuldade;

II – A disponibilidade da prova em Braille e, quando solicitado, o serviço de leitor, ou outros meios existentes, nos casos de candidato com deficiência visual;

III – A disponibilidade de intérprete, de LIBRAS e português, ou de apoio especial, quando solicitado, nos casos de candidato com deficiência auditiva;

IV – Tempo adicional para a realização das provas, inclusive para preenchimento do cartão-resposta, quando for o caso, se necessário, conforme as características da deficiência.

Portanto, as políticas inclusivas propõem a universalização do acesso à educação, destacando os componentes envolvidos em sua concretização como um direito de todos.

Outra prática avaliativa e de acompanhamento do desenvolvimento do estudante é o **Conselho de Classe**, que auxilia a melhoria no processo de ensino, com possibilidades de identificação das dificuldades e correção de rotas nas intervenções. Para a utilização deste instrumento com eficácia, os integrantes do conselho precisam ter uma organização prévia, uma execução bem focada e um acompanhamento posterior.

Participantes: os professores, o coordenador pedagógico e o diretor. Algumas escolas incluem também um representante dos pais e um dos alunos.

Objetivo: analisar os dados gerais das turmas e individuais dos estudantes, o processo de aprendizado dos estudantes e as características de cada turma. Identificar o que está funcionando, se há problemas em determinadas turmas, dificuldades específicas em alguns estudantes e quais estratégias podem ser traçadas para solucionar as questões identificadas. Por fim, acompanhar o desempenho dos professores e mensurar os resultados das estratégias aplicadas.

Para os estudantes com necessidades educacionais específicas, os profissionais envolvidos no processo de avaliação devem levar em consideração os objetivos propostos em seus planejamentos no decorrer do corte temporal, considerando cada avanço do estudante, mesmo que pequeno em um olhar amplo dos objetivos estabelecidos no currículo para a etapa que a criança está matriculada. Neste caso deve ser avaliada a potencialidade do estudante, os objetivos de desenvolvimento proposto e o desenvolvimento individualizado.

DICAS PARA OTIMIZAR AO MÁXIMO O CONSELHO DE CLASSE¹

Para garantir o máximo de eficácia a cada reunião do conselho, é importante se preparar para:

- **Ter uma pauta definida para cada encontro:** assim como nas reuniões pedagógicas, é essencial estabelecer o volume de assuntos que serão tratados no próximo encontro e compartilhar com os participantes. Assim, eles poderão se preparar, tornando a discussão mais efetiva.
- **Reunir dados úteis para cada pauta:** a escola deve ter recursos que permitam fazer avaliações caso a caso, analisar tendências globais e checar ocorrências pontuais. Isso permite elaborar estratégias e planos de resposta com um índice de eficácia maior. Quando a escola conta com uma ferramenta que alia o monitoramento do desempenho dos alunos, o conselho de classe tem recursos para analisar cada quadro de uma forma mais ampla e precisa;
- **Determinar um plano de ação para cada tópico discutido:** a efetividade de cada reunião do conselho se mede também pelas soluções encontradas e aplicadas para cada questão apontada. Certifique-se de que cada problema apontado seja abordado, acompanhado e solucionado no decorrer do período letivo – e seja incorporado em pautas futuras.

¹ **SOPHIA**. Disponível em: <https://sophia.com.br/conselho-de-classe-o-que-e-e-como-trabalha-lo-da-melhor-forma/>. Acesso em: 22 jun. 2024.



ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA UNIDADE ESCOLAR

Para organização do fluxo de trabalho do Professor de Atendimento Educacional Especializado, disponibilizamos algumas orientações e documentos para uma melhor dinâmica dentro da Unidade Escolar e acompanhamento da gestão escolar.

O atendimento na Sala de Recursos Multifuncionais aos estudantes acontecerá semanalmente no período de 2 (duas) horas, podendo ser 2 (duas) horas seguidas conforme a disponibilidade da família para levar o estudante, ou 1 (uma) hora em dias alternados.

A carga horária de trabalho é organizada conforme a quantidade de estudantes matriculados na Unidade Escolar e baseada na Diretriz de Educação Especial do município.

O Professor de Atendimento Educacional Especializado tem como objetivo de atuação:

- Subsidiar o professor regente, profissionais de apoio pedagógico e intérprete de libras nas atividades diárias e avaliações;
- Orientar a família quando necessário sobre o desenvolvimento do estudante;
- Fazer o estudo de caso do estudante através de entrevista com os pais;
- Manter parceria com os gestores e demais profissionais da escola;
- Possibilitar espaços de discussão com os demais professores da unidade escolar, bem como professores dos estudantes atendidos de outras unidades quando houver (em dias e horários a definir), estabelecendo metas comuns relativas ao estudante em questão;
- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes da Educação Especial;
- Orientar quanto às estratégias já utilizadas nas salas de AEE, buscando junto ao professor regente do ensino regular novas estratégias;
- Orientar os professores da sala regular sobre as TAs (Tecnologias Assistivas) para favorecer o estudante no aprendizado do seu dia a dia, possibilitando adequação específica para cada caso;
- Elaborar e executar o Plano Individual do AEE, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- Participar dos conselhos de classe das salas de aula regular dos estudantes atendidos quando houver possibilidade e necessidade;

- Participar da orientação e apoio às famílias dos estudantes, junto aos gestores da escola sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante;
- Realizar avaliação inicial (observação e registro no plano de AEE), manter avaliação contínua bimestralmente com relatório descritivo, relacionando ao Plano de AEE;
- Participar de reuniões junto às Secretarias Municipal/Estadual de Educação, com finalidade de orientações, troca de saberes, suportes técnicos, encaminhamentos etc.;
- Agendar reuniões, bimestralmente, com os pais dos estudantes atendidos;
- Encaminhar o estudante para avaliação diagnóstica com profissionais da equipe de inclusão, podendo ser encaminhado ou não para atendimento específico no âmbito da saúde, quando houver necessidade (oftalmologista, fonoaudiólogo, psicólogo, psiquiatra, terapia ocupacional, fisioterapia, etc.);
- Realizar, caso tenha, cursos ofertados pela Secretaria Municipal e/ou Estadual de Educação visando formação continuada e aprimoramento da qualidade do Atendimento Educacional Especializado;
- Manter atualizada a listagem dos estudantes atendidos do AEE, frequência (mensal) e possíveis desligamentos;
- Promover e garantir a participação dos estudantes atendidos em todos os ambientes e ações escolares que fazem parte da integração biopsicossocial do estudante, tais como: intervalo, excursões, atividades esportivas e culturais.

Segue modelo dos seguintes documentos da Sala de Recursos Multifuncionais:

- » Lista dos estudantes acompanhados pelo atendimento educacional especializado;
- » Horário de acompanhamento e atendimento dos professores e estudantes/famílias;
- » Planejamento;
- » Relatório de atendimento educacional especializado;
- » Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- » Termo de autodeclaração e justificativa de desligamento de atendimento educacional especializado;
- » PDI – Plano de Desenvolvimento Individual, a ser elaborado pelo professor regente, apoio e AEE em um trabalho colaborativo.

Lista de estudantes acompanhados pelo Atendimento Educacional Especializado

UNIDADE ESCOLAR Data da última atualização					
Nome do Professor de AEE Formação					
- QUANTIDADE DE ESTUDANTES COM LAUDO - QUANTIDADE DE ESTUDANTES COM ACOMPANHAMENTO SEM LAUDO - QUANTIDADE DE ALUNOS ENCAMINHADOS				- TOTAL DE ALUNOS ACOMPANHADOS PELO AEE DA UNIDADE ESCOLAR	
QUANT.	NOME	TURMA/ TURNO	LAUDO OU ACOMPANHADO SEM LAUDO	CID	PROF. REGENTE E APOIO
1	Nome do(a) estudante Data de nascimento Nome do pai Nome da mãe Responsável pela criança Contato(s) do responsável pelo(a) estudante	Turma Turno	DESCRIÇÃO	FOTO DA CRIANÇA (NÚMERO DO CID) DESCRIÇÃO PRINCIPAL DO LAUDO	(NOME Professor(a) Regente) (NOME Professor(a) Apoio)
ESTUDANTES AGUARDANDO PARECER OU LAUDO MÉDICO					
QUANT.	NOME	TURMA/ TURNO	CID	DATAS	PROFESSORES
1	Nome do(a) estudante Data de nascimento Responsável pela criança Contato(s) do responsável pelo(a) estudante	Turma Turno	Provável diagnóstico e dados de investigação	Data de encaminhamento e data do provável diagnóstico	(NOME Professor(a) Regente) (NOME Professor(a) Apoio)

ESTUDANTES ENCAMINHADOS PARA SONDAEM NA SME					
QUANT.	NOME	TURMA/ TURNO	DEMANDA	DATAS	PROFESSORES
1	Nome do(a) estudante Data de nascimento Responsável pela criança Contato(s) do responsável pelo(a) estudante	Turma/ Turno	Quais queixas e dados de investigação?	Data de encaminhamento e data do provável atendimento	(NOME Professor(a) Regente) (NOME Professor(a) Apoio se tiver)
ALUNOS EM SONDAEM NA ESCOLA COM ACOMPANHAMENTO PELO PROFESSOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO*					
QUANT.	NOME	TURMA/ TURNO	DEMANDA	DATAS	PROFESSORES
1	Nome do(a) estudante Data de nascimento Responsável pela criança Contato(s) do responsável pelo(a) estudante	Turma/ Turno	Quais queixas e dados de investigação?	Data de início do acompanhamento	(NOME Professor(a) Regente) (NOME Professor(a) de apoio, se tiver)
*Crianças com dificuldade de aprendizagem em processo de triagem.					

HORÁRIO DE ACOMPANHAMENTO E ATENDIMENTO PROFESSORES E ESTUDANTES/FAMÍLIAS	
MATUTINO	VESPERTINO
SEGUNDA-FEIRA	SEGUNDA-FEIRA
Horário de atendimento ou acompanhamento - Nome dos estudantes e turma; - Nome dos professores.	Horário de atendimento ou acompanhamento - Nome dos estudantes e turma; - Nome dos professores.
TERÇA-FEIRA QUARTA-FEIRA QUINTA-FEIRA SEXTA-FEIRA	TERÇA-FEIRA QUARTA-FEIRA QUINTA-FEIRA SEXTA-FEIRA
Conforme disponibilizado.	Conforme disponibilizado.

OBSERVAÇÃO: O horário deve ser organizado conforme modulação do Professor de Atendimento Educacional Especializado e descrito na Diretriz de Educação Especial 2024-2028.

- **Modulação 30h** - 5 períodos, sendo eles: 3 períodos para atendimento aos alunos público-alvo da educação especial e educação inclusiva; 2 períodos para planejamento das atividades do AEE; acompanhamento e orientação ao planejamento do professor de apoio; escrita de relatórios; atendimento e orientação a familiares;
- **Modulação 40h** - 7 períodos, sendo eles: 5 períodos para atendimento aos alunos público-alvo da educação especial e educação inclusiva; 2 períodos para planejamento das atividades do AEE; acompanhamento e orientação ao planejamento do professor de apoio; escrita de relatórios; atendimento e orientação a familiares;
- **Modulação 60h** - 10 períodos, sendo eles: 7 períodos para atendimento aos alunos público-alvo da educação especial e educação inclusiva; 3 períodos para planejamento das atividades do AEE; acompanhamento e orientação ao planejamento do professor de apoio; escrita de relatórios; atendimento e orientação a familiares.

PLANEJAMENTO DO ATENDIMENTO NA SALA MULTIFUNCIONAL

ESCOLA MUNICIPAL (NOME DA UNIDADE ESCOLAR)

PROFESSOR:

ESTUDANTE:

ANO/SÉRIE:

DATA DA QUINZENA:

ACOLHIDA

Oração, música, vídeo, momento de reflexão.

AGRUPAMENTO

Nomes dos estudantes, se necessário agrupar.

ÁREA DO NEE – COMPONENTE CURRICULAR

Exemplo: Língua Portuguesa e Matemática

NECESSIDADES – POTENCIALIDADES DO EDUCANDO

Exemplo: Aprendizagem e Memorização

EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM – OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO

Exemplo: Estimular o desenvolvimento cognitivo, intelectual do estudante, quanto à leitura e escrita de conceitos matemáticos, desenvolvendo o raciocínio lógico, através de recursos como estratégias colaborativas e lúdicas.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS/RECURSOS

Exemplo: cartaz do alfabeto; numerais, dominós temáticos e funcionais, bingo de sílabas, jogos da memória, quebra-cabeça, *software* no computador, páginas da *web*, *blogs*, jogos das letras e números, disponível no *site*: www.smartkids.com.br

AVALIAÇÃO

Avaliar o desempenho individual e coletivo do estudante através das atividades propostas.

Iporá – dia, mês de ano.

Nome e assinatura do(a) Professor(a) de AEE
FORMAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A)

Nome e assinatura do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a)
FORMAÇÃO DO(A) COORDENADOR(A)

Nome e assinatura do(a) Diretor(a)
FORMAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A)

RELATÓRIO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

1. Dados gerais

Unidade Escolar:

Nome do aluno:

Data de nascimento:

Nome do pai:

Nome da mãe:

Responsável pela criança:

Professor Regente:

Professor de Apoio:

Série/Ano:

Turno de Atendimento Sala Multifuncional:

Diagnóstico (CID):

2. DADOS RELEVANTES SOBRE O ESTUDANTE E DEMANDA DE ACOMPANHAMENTO:

História de vida social, familiar – trajetória escolar, acompanhamento clínico/terapêutico, diagnóstico-laudo, uso de medicamentos, orientação parental e intervenções realizadas (podem ser acrescentados outros dados que o professor entenda como importantes).

3. ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO

3.1 ATENÇÃO E CONCENTRAÇÃO:

(Descrever como se dá a atenção e concentração da criança, se consegue terminar a atividade proposta sem se distrair, ou se a criança se distrai com qualquer estímulo, pode acrescentar se é muito dispersa, ou distraída)

3.2 MEMÓRIA, ABSTRAÇÃO E GENERALIZAÇÃO:

(Descrever como se dá o aprender da criança, por exemplo, se ela consegue reter e assimilar o conteúdo que o professor apresentou hoje, se no mês seguinte ela ainda se recorda do conteúdo ou esquece aquilo que foi ensinado. Pode-se acrescentar se o aluno é capaz de associar os conteúdos e o nível de criatividade do estudante.)

3.3 LINGUAGEM/COMUNICAÇÃO:

(Descrever como é a comunicação do aluno com os colegas e professores, linguagem verbal, gestual, vocabulário limitado, repetição de palavras, expressão corporal, entre outras. O professor pode descrever também se o aluno consegue relatar acontecimentos simples de modo compreensível.)

4. PARTE ESPECÍFICA

4.1 CAPACIDADE INTELECTUAL GERAL E APTIDÃO ACADÊMICA ESPECÍFICA:

(Descrever características importantes relacionadas às habilidades escolares, capacidade de liderança, criatividade, talento especial para artes, envolvimento com as atividades, capacidade psicomotora, participação no reforço escolar). Pode-se acrescentar questões relacionadas ao raciocínio lógico e percepção e quais atividades foram realizadas

5. SUGESTÕES DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS/PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Iporá – dia, mês de ano.

Nome e assinatura do(a) Professor(a) de AEE
FORMAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A)

Nome e assinatura do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a)
FORMAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A)

Nome e assinatura do(a) Diretor(a)
FORMAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A)



O ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO NA ESCOLA CONFORME A DIRETRIZ DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

O trabalho do Acompanhante Terapêutico (AT) consiste em estar próximo da criança que tem diagnóstico de TEA em vários ambientes sociais, inclusive na escola. O profissional é contratado pela família e é indicado pelos profissionais que já trabalham com a criança, como terapeutas ocupacionais, psicólogos, médicos ou psicopedagogos.

O Acompanhante Terapêutico na escola auxilia a integrar a criança com TEA no convívio com os colegas, na adaptação ao ambiente escolar, na manutenção da rotina, entre outras atividades. No entanto, o Acompanhante Terapêutico não tem competência para sugerir, planejar, executar ou orientar o estudante nas atividades pedagógicas, sendo este trabalho exclusivo do professor regente ou professor de apoio.

O Acompanhante Terapêutico também pode ajudar os professores a manejar comportamentos inadequados e estimular comportamentos adequados da criança com TEA em sala de aula.

Para o Acompanhante Terapêutico ser inserido no ambiente escolar, é necessário que o profissional que o indicar encaminhe para SME um contrato de prestação de serviço, descrevendo a carga horária e o vínculo entre o profissional, o acompanhante terapêutico e a família. Ainda, é necessário que o Acompanhante Terapêutico participe de uma reunião com o professor regente, professor de apoio, professor de AEE e coordenação pedagógica para alinhar o trabalho em equipe.

O profissional que indicar o Acompanhante Terapêutico deverá entregar relatórios bimestrais conforme o modelo e as datas disponibilizadas pela SME.

RELATÓRIO DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO (AT)

1. Dados gerais:

Unidade Escolar:

Nome do aluno:

Data de nascimento:

Nome do pai:

Nome da mãe:

Responsável pela criança:

Professor regente:

Professor de apoio:

Série/ano:

Diagnóstico (CID):

2. Descrição da demanda

Descrever as informações sobre o que motivou a prestação de trabalho prestado pelo AT, indicando quem solicitou e as demandas que levaram à solicitação.

3. Comportamento observado

Descreve qual é o comportamento observado pelo AT que necessita de intervenção para melhorar a qualidade de vida da criança. Ex.: A criança apresenta estereotipias? Tem hábito de colocar objeto na boca? Não entrega objetos de forma cordial? Possui comportamento inquieto ou é apático? Utiliza os brinquedos de forma disfuncional? Possui sensibilidade sensorial? Se interessa por brinquedos/atividades da escola? Mantém contato visual? Demonstra expressões de felicidade durante algumas atividades?

4. Desenvolvimento de habilidades

Pontuar quais foram os desenvolvimentos da criança durante as intervenções da AT na escola. Ex.: imitação, fala...

5. Habilidades sociais

Relatar a observação de alguns pontos como: a socialização com outra criança foi satisfatória? A criança apresentou interesse na divisão de brinquedos? Houve contato visual? Aceita o contato físico? Entra e permanece na sala de aula sem resistência? Obedece a comandos dos professores e demais profissionais da unidade escolar?

6. Trabalho desenvolvido

Exemplificar quais foram as intervenções desenvolvidas durante o bimestre.

7. Sugestões:

(Neste item descrever sugestões e métodos para os profissionais que trabalham com a criança.)

- a. Professor de apoio:
- b. Professor regente:
- c. Professor de AEE:
- d. Gestão e Coordenação Pedagógica:

Ipórá – dia, mês de ano.

Nome e assinatura do(a) Psicólogo(a) responsável

Nome e assinatura do(a) Atendente Terapêutico(a)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____ RG _____, na qualidade de responsável legal do estudante _____, autorizo o uso de imagem, voz e produções pedagógicas, produzidas nas dependências da Unidade Escolar _____ e em situações extraescolares (passeios). Estou ciente de que as informações serão utilizadas para registro de supervisão, ilustração de trabalhos desenvolvidos pela Rede Municipal de Educação de Iporá, podendo ser utilizado pela Equipe de Educação Especial para fins de divulgação do trabalho desenvolvido.

Iporá – dia, mês de ano.

Assinatura dos Pais ou Responsável Legal

TERMO DE AUTODECLARAÇÃO E JUSTIFICATIVA DE DESLIGAMENTO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

ESTADO DE GOIÁS | PREFEITURA MUNICIPAL DE IPORÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, DESPORTO, CULTURA E LAZER
NOME DA UNIDADE ESCOLAR

Eu _____, inscrito(a) no
CPF nº _____, responsável pelo(a) menor _____
_____, residente no endereço _____

município de Iporá/Goiás, declaro que possuo total conhecimento do atendimento na (NOME DA UNIDADE ESCOLAR), para o **Atendimento Educacional Especializado- AEE, para alunos com Necessidades Educacionais Específicas**. E conforme a Portaria nº 01 de 12 de junho de 2024, aprovada pelo Conselho Municipal de Educação normatizando a Diretriz de Educação Especial 2024-2028, prevê o atendimento de 2h no **(Turno Ampliado/Contraturno)** na Sala de Recurso Multifuncional. Declaro que o(a) estudante(a) supracitado **NÃO PARTICIPARÁ DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL REALIZADA NO CONTRATURNO** e que estou ciente da fundamental importância desse acompanhamento para o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Porém, meu(minha) filho(a), não terá condições de frequentar, e me comprometo a acompanhar as atividades propostas para casa na tentativa de amenizar os prejuízos devido à não participação no **reforço escolar e atendimento na Sala de Recursos Funcionais**.

MOTIVO DA DISPENSA:

Assinatura do(a) responsável

Iporá – dia, mês de ano.



INFORMES IMPORTANTES
PARA OS PROFESSORES/
PROFISSIONAIS DE APOIO

Uma escola inclusiva reconhece o estudante como centro da aprendizagem e o ensino é construído a partir de suas potencialidades, e não nas suas dificuldades. Da mesma forma, se admite que cada indivíduo é único e aprende de formas variadas e em ritmos distintos (Capelli; Zerbato, 2019, p. 70).

Adaptar ou flexibilizar é atender as necessidades específicas de cada estudante para que tenha as mesmas condições de acesso ao currículo. Não se pode confundir, adaptar o conteúdo ou torná-lo mais fácil, pois o objetivo é a acessibilidade do estudante ao currículo.

Após a avaliação para identificação dos conhecimentos prévios do estudante, é necessário ofertar atividades que contemplem as suas especificidades educativas de acordo com o conteúdo trabalhado com a turma. Professor, lembre-se:

- ✓ Flexibilizar é traçar objetivos de aprendizagem

Qual objetivo quero atingir com esta atividade? Escrita? Leitura? Raciocínio? Desenvolvimento da oralidade? De que forma o estudante consegue realizar a atividade nesse momento? Com ajuda (oferte apoio, com estratégias e materiais diversos). O estudante consegue realizar a atividade no momento? Se a resposta é NÃO – Como podemos manter o objetivo e diminuir o nível de complexidade dessa atividade?

- ✓ Estimular a autonomia do estudante

O professor deve se movimentar na sala de aula, o professor de apoio é apoio da turma, auxilia em totalidade o professor regente nas atividades propostas. Flexibilizar as atividades para casa, pense em estratégias que estimulem e utilizem da autonomia do estudante.

- ✓ Trabalhar em parceria

Compartilhar com o professor regente as planilhas, os trabalhos, as avaliações e outros.

- ✓ Preparar o Plano B

Sempre ter uma proposta de atividade extra em seu planejamento.

Fique atento!!!!

- ✓ Manter o planejamento no GR8 atualizado;
- ✓ Entregar em tempo hábil o material solicitado;
- ✓ Participar de todas as atividades propostas pela Unidade Escolar;

- ✓ A cada final do corte temporal deverá ser entregue o Relatório Individual e/ou Parecer Descritivo Pedagógico do estudante na data estipulada pelo Professor de AEE.
- » **Caso o profissional/professor de apoio não realize os itens anteriores nas datas preestabelecidas, a Unidade Escolar deverá realizar registros em ATA.**
- ✓ Se houver problemas na impressão das atividades, informar a coordenação pedagógica ou professor de AEE;
- ✓ Informações postadas no grupo do WhatsApp da sala de aula, da Unidade Escolar e da SME são importantes e devem ser respeitadas como canal de comunicação;
- ✓ Planilhas, avaliações e trabalhos devem ser encaminhados para o *e-mail* do Professor de AEE;
- ✓ O professor/profissional de apoio deve ter a responsabilidade de estar sempre informado sobre o planejamento das aulas do professor regente, bem como ciente nos recebimentos das atividades;
- ✓ Zelar pelo bom relacionamento interpessoal – EMPATIA, ÉTICA E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL no dia a dia escolar;
- ✓ Evitar ficar fora da sala em períodos de aulas. O professor deve estabelecer estratégias e datas para que as adaptações da rotina escolar dos estudantes aconteçam;
- ✓ Valorizar momento de trocas de experiências.

COMO O NOSSO ESTUDANTE APRENDE²?

As possibilidades a seguir são fundamentadas em algumas características normalmente presentes em pessoas com Transtorno do Espectro Autista, conforme Retzlaff (2020, p. 09-11).

PREVISIBILIDADE

Saber o que irá acontecer, o planejamento para as suas atividades e se haverá algo diferente faz com que ela se sinta segura, conheça seus objetivos e o que se espera que ela faça.

APRENDIZAGEM SEM ERRO

Se trata de um conjunto de procedimentos organizados, utilizado pelo professor ao planejar a sua aula, na qual o estudante não aprende por tentativa e erro, pois seu objetivo é reduzir a emissão de erros. O estudante pode não associar o erro a um futuro acerto.

ORGANIZAÇÃO SENSORIAL

Possuir problemas de processamento sensorial faz com que o estudante com autismo experimente excessos ou falta de estímulos pelos sentidos (visão, audição, tato, paladar, olfato, equilíbrio e consciência corporal), tendo desse modo a necessidade de ajuda para se organizar em sala de aula.

CONTROLE DE DISTRATORES

Importante por direcionar a atenção e evitar que o estudante não perca o foco na atividade que precisa realizar em função dos estímulos irrelevantes.

ATIVIDADES ESTRUTURADAS

Tornam o ambiente mais previsível e acessível, minimizando reações a grandes mudanças no ambiente físico e comportamentais, melhorando a autonomia do estudante por meio de capacidades adaptativas.

² RETZLAFF, Talita Santos; OLIVEIRA, Aldo Sena de; BRITO, Lucelmo Lacerda de. **Transtorno do Espectro Autista** – TEA uma formação para uma ação transformadora. Universidade Regional de Blumenau. Centro de Ciências Exatas e Naturais. Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática. Produto Educacional. Blumenau. 2020.

ORIENTAÇÕES VISUAIS

Por ser comum que sejam pensadores visuais, ou seja, pensem por meio de imagens, uma das potenciais vias de aprendizagem é a que utiliza figuras, desenhos e que faz uso de estimulação visual.

DESTAQUES E CONTRASTES

Ampliamos as possibilidades de o estudante compreender o que se pede nos enunciados se forem destacadas as palavras importantes nas instruções ou nos itens do exercício por meio de marcadores com cores.

INSTRUÇÕES CLARAS

Maneiras diretas, corretas, sistemáticas e rotineiras auxiliam o estudante com autismo a ir diretamente ao ponto que se pretende alcançar. O uso de frases simples potencializa a compreensão do estudante com autismo, ao passo que o excesso de instruções verbais e as figuras de linguagem (metáforas ou ironias) dificultam a decodificação da informação.

AUTOMONITORAMENTO

No uso desse procedimento, os estudantes são ensinados a discriminar e registrar a ocorrência ou não de um comportamento específico. É reconhecido por aumentar a sua independência por se tornarem agentes da intervenção ao invés do professor. Pode ser utilizado para aumentar a incidência de um comportamento desejado ou diminuir a incidência de um comportamento indesejado.

ALGUNS RECURSOS PARA UTILIZAR NAS ADEQUAÇÕES PEDAGÓGICAS

Mais tempo; calculadora; tabuada; formulário; teste oral; abreviações; ampliações (figuras e fontes); papel milimetrado; exemplos; destaques e contrastes; pistas visuais; estímulo – reforço positivo; número de itens; uma pergunta de cada vez; marcadores (cor ao comando); redução de texto/enunciados curtos; banco de palavras; figuras e emparelhamento.

O planejamento, assim, deverá contemplar a diversidade, estando alerta para as características individuais, o que envolve³:

3 Cf. Projeto Escola Viva – Garantindo o acesso e a permanência de todos os alunos na escola – Alunos com necessidades educacionais especiais, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, C327, p. 07-11. 2000.

- ✓ A organização do espaço e dos aspectos físicos da sala de aula;
- ✓ A seleção, a adaptação e a utilização de equipamentos e mobiliários de forma a favorecer a aprendizagem de todos os alunos;
- ✓ O planejamento das estratégias de ensino que pretende adotar em função dos objetivos pedagógicos e consequentes conteúdos a serem abordados;
- ✓ A pluralidade metodológica tanto para o ensino como para a avaliação;
- ✓ A flexibilização da temporalidade.

Ajustes que podem ser realizados na rotina escolar:

- ✓ Criar condições físicas, ambientais e materiais para a participação do aluno com necessidades especiais na sala de aula;
- ✓ Favorecer os melhores níveis de comunicação e de interação do aluno com as pessoas com os quais convive na comunidade escolar;
- ✓ Favorecer a participação do aluno nas atividades escolares;
- ✓ Atuar para a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos necessários;
- ✓ Adaptar materiais de uso comum em sala de aula;
- ✓ Adotar sistemas alternativos de comunicação, para os alunos impedidos de comunicação oral, tanto no processo de ensino e aprendizagem como no processo de avaliação;
- ✓ Favorecer a eliminação de sentimentos de inferioridade, de menos valia, ou de fracasso.

Atualmente, uma das maiores dificuldades e questionamentos dos professores em sala de aula é: como lidar com os comportamentos inadequados? A análise do comportamento aplicada tem a influência do Positivismo Lógico e Operacionismo⁴, que destaca a OBSERVAÇÃO como critério fundamental para definir o comportamento, ou seja, passível de observação externa, que possa ser contado e medido pelo outro. Portanto, está relacionada ao foco da intervenção ser um comportamento observável, não só pelo analista do comportamento (terapeuta), mas também por todos da comunidade e, ainda, que este comportamento seja mensurado corretamente para comprovar e alcançar o resultado almejado.

4 IPOG. Disponível em: https://ead.ipog.edu.br/moodle/pluginfile.php/2900999/mod_resource/content/1/Unidade%201_Alunos.pdf. Acesso em: 23 jun. 2024.

Algumas dicas importantes para você enquanto professor realizar a observação e intervir nos comportamentos com respostas inadequadas no ambiente escolar.

- » **Primeiro: Identifique a função do comportamento.** É importante analisar o antecedente desta resposta comportamental. O que aconteceu antes de a criança bater, morder, gritar, chorar? Observe!
- » **Segundo: Não reforçar o comportamento indesejado.** Reforçar positivamente o comportamento indesejado não é a melhor estratégia; o ideal no ambiente escolar é evitar que estas respostas sejam dadas, procure observar o que regula o comportamento inadequado antes que aconteça. Use o hiper foco! Mas fique atento. O que aconteceu com o comportamento no futuro? Foi fortalecido e se tornou mais provável de ocorrer novamente? Deve ser evitada a fuga de demanda.
- » **Terceiro: Identificar o comportamento apropriado alternativo.** Faça uma avaliação de preferências, direta (com *check list* ou conversa com a família) ou indireta (observação e tentativa). O ideal é que as intervenções façam a extinção dos comportamentos inadequados, mas atenção! Oferecer uma escolha como intervenção reduziu problemas comportamentais somente em situações que a função do comportamento era de fuga.

Procedimentos de punição não podem ser utilizados como primeira opção para “diminuir” comportamentos indesejáveis! E nem nunca!

Observação: A **Ficha de Análise do Comportamento** poderá ser utilizada para um melhor acompanhamento da Equipe Multiprofissional que atende o estudante, assim estruturando o programa terapêutico e orientando as intervenções que os professores em sala de aula e AEE poderão aplicar. A Equipe Multiprofissional da SME também terá mais um instrumento para análise em conjunto da equipe escolar para orientação de intervenções a serem realizadas na Unidade.

ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DE APOIO CONFORME DIRETRIZ DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

- Atuar de forma integrada com o professor regente, professor de AEE e coordenador pedagógico de Escolas e/ou Núcleos Infantis inteirando-se e realizando o planejamento, devendo participar ativamente de todas as atividades desenvolvidas na sala de aula em que atua;
- Estabelecer junto ao professor regente, coordenador pedagógico e professor de AEE a avaliação para os estudantes com necessidades educacionais especiais;
- Planejar e executar o trabalho diário, em consonância com a matriz curricular da escola e atendendo ao avanço da tecnologia educacional;
- Participar de reuniões, formação continuada de Educação Especial e Inclusiva, cursos de inclusão, trabalho coletivo, conselho de classe, atividades cívicas e outras;
- Participar do processo de planejamento das atividades da escola;
- Planejar suas atividades e preparar o material necessário à execução das mesmas;
- Realizar o planejamento na plataforma do GR8 obedecendo as datas estabelecidas pela coordenação;
- Flexibilizar, adaptar ou ampliar atividades e avaliações;
- Manter o registro das atividades diárias no caderno de planejamento (diário de bordo);
- Produzir relatório bimestral do estudante, conforme o modelo disponibilizado logo abaixo pela Equipe Multiprofissional da SME;
- Promover cuidados específicos, quando necessário, aos estudantes que necessitarem de suporte na higiene pessoal, alimentação, locomoção e outros.

RELATÓRIO DE INCLUSÃO

CORTE TEMPORAL

(Colocar qual corte temporal representa o documento)

1.1. Dados gerais

Unidade Escolar:

Nome do aluno:

Data de nascimento:

Nome do pai:

Nome da mãe:

Responsável pela criança:

Professor regente:

Professor de apoio:

Série/Ano:

Diagnóstico (CID):

2. Histórico do aluno

Apresentar um breve relato sobre o contexto da criança:

- Contexto familiar (com quem a criança vive? Os pais/responsáveis são presentes na escola? Cobram dos professores? Entre outros fatores).
- Contexto escolar (como a criança se apresenta em sala de aula, se gosta de ir para escola, se tem interesse em aprender, se é motivada, entre outros).
- Acrescentar outras informações relevantes sobre o aluno.

3. Desenvolvimento e habilidades do estudante

3.1 Atenção e concentração

Descrever como se dá a atenção e a concentração da criança, se consegue terminar a atividade proposta sem se distrair ou se a criança se distrai com qualquer estímulo na sala de aula. Pode acrescentar se é muito dispersa ou distraída, entre outros.

3.2 Memória, criatividade e assimilação de conteúdo

Descrever como se dá o aprender da criança, por exemplo, se ela consegue reter o conteúdo que o professor apresentou hoje, se no mês seguinte ela ainda se recorda do conteúdo ou esquece aquilo que foi ensinado. O professor pode acrescentar se o aluno é capaz de associar os conteúdos.

Descrever se a criança é capaz de apresentar estratégias diferenciadas para a solução da atividade apresentada. O professor pode relatar também se o aluno usou novos mecanismos para desenvolver as tarefas.

3.3 Linguagem e comunicação

Descrever como é a comunicação do aluno com os colegas e professores, linguagem verbal, gestual, vocabulário limitado, repetição de palavras, expressão corporal, entre outras. O professor pode descrever também se o aluno consegue relatar acontecimentos simples de modo compreensível.

3.4 Habilidades escolares

É importante a observação para cada etapa, sendo elas de **bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas**, por exemplo, andar, correr, pular, brincar, interagir, responder a comandos, se comunicar através de gestos ou fala, conhecer as partes do corpo, ter equilíbrio corporal, coordenação motora grossa e fina. O professor pode acrescentar informações relevantes sobre a aprendizagem da criança na **Educação Infantil**. Para crianças do **Ensino Fundamental**, deve-se descrever os pontos fundamentais no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Na leitura e escrita, é importante descrever se a criança conhece as letras do alfabeto, reconhece a diferença entre letras e números, domina sílabas simples, ouve histórias com atenção, consegue compreender e recontar histórias, sabe soletrar, consegue escrever palavras simples, é capaz de assinar seu nome, lê com compreensão pequenos textos, lê e segue instruções impressas, entre outras. No raciocínio lógico, é importante relatar se relaciona quantidade ao número, soluciona problemas simples, identifica o valor do dinheiro, se possui conceitos como cor, tamanho, formas geométricas, posição direita e esquerda, antecessor e sucessor, identifica dias da semana, reconhece horas, se compreende conceitos matemáticos básicos, entre outros. O professor pode acrescentar informações relevantes sobre a aprendizagem da criança

3.5 Habilidades sociais

Descrever como é a relação do aluno com os colegas, professores e todos aqueles que convivem com a criança na escola. Se a criança consegue ter um bom convívio na sala de aula, ou se esse convívio é limitado, se participa das atividades grupais, se interage durante o recreio ou nas atividades fora da sala de aula, se é tolerante com as pessoas, se é capaz de atender as regras para convivência em grupo, entre outras. O professor pode acrescentar se o aluno participa de projetos e eventos na escola.

3.6 Habilidades no autocuidado

Descrever se a criança consegue se alimentar sozinha, ir ao banheiro, beber água, caminhar, entre outras. É importante relatar também a autonomia da criança dentro da escola, ou o quanto ela depende do professor de apoio.

4. Processos avaliativos

Relatar todos os instrumentos utilizados como avaliativos e descrever a metodologia utilizada para a avaliação.

5. Parecer do Conselho de Classe

Relatar a visão que os professores e gestores têm do aluno. Acrescentar as observações e pontuação que foram feitas durante o Conselho de Classe.

Iporá – dia, mês de ano.

Nome e assinatura do(a) Professor(a) de Apoio
(SE HOVER ACOMPANHAMENTO)

Nome e assinatura do(a) Professor(a) Regente

Nome e assinatura do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a)

Nome e assinatura do(a) Diretor(a)
(ou coordenação geral)

PARECER DESCRITIVO PEDAGÓGICO

CORTE TEMPORAL

(colocar qual corte temporal representa o documento)

1. Dados gerais:

Unidade Escolar:

Nome do aluno:

Data de nascimento:

Nome do pai:

Nome da mãe:

Responsável pela criança:

Professor regente:

Professor de apoio:

Série/ano:

2. Desenvolvimento e habilidades do aluno

Habilidades escolares

Descrever os pontos fundamentais no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Na leitura e escrita, é importante descrever se a criança conhece as letras do alfabeto, reconhece a diferença entre letras e números, domina sílabas simples, ouve histórias com atenção, consegue compreender e recontar histórias, sabe soletrar, consegue escrever palavras simples, é capaz de assinar seu nome, lê com compreensão pequenos textos, lê e segue instruções impressas, entre outras. No raciocínio lógico, é importante relatar se relaciona quantidade ao número, soluciona problemas simples, identifica o valor do dinheiro, se possui conceitos como cor, tamanho, formas geométricas, posição direita e esquerda, antecessor e sucessor, identifica dias da semana, reconhece horas, compreende conceitos matemáticos básicos, entre outros. O professor pode acrescentar informações relevantes sobre a aprendizagem da criança.

O QUE PRECISAMOS DEIXAR CLARO NO PARECER PEDAGÓGICO?

- Quais habilidades e conhecimentos foram trabalhados com o estudante?
- Quais os avanços que o aluno vem demonstrando nestas áreas?
- Apresenta alguma área a ser melhor desenvolvida?
- Que sugestões você oferece neste sentido?
- Atividades? Jogos? Leituras? Quais trabalhos você vem realizando junto aos estudantes?
- Como os estudantes/pais se referem ao seu desenvolvimento neste período?
- Quais processos e instrumentos avaliativos foram utilizados no processo de ensino e aprendizagem?

Iporá – dia, mês de ano.

Nome e assinatura do(a) Professor(a) de Apoio

Nome e assinatura do(a) Professor(a) Regente

Nome e assinatura do(a) Professor(a) de AEE
(se houver na unidade escolar)

Nome e assinatura do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a)

Nome e assinatura do(a) Diretor(a)
(ou coordenador geral)

FICHA DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Nome do estudante:

Data de nascimento:

Professor(a) Regente:

Professor(a) de Apoio:

Equipe multiprofissional:

Data de observação:

DATA	COMPORTAMENTO INADEQUADO	FREQUÊNCIA	DURAÇÃO	ANTECEDENTE	INTERVENÇÃO	CONSEQUÊNCIA
Segunda-feira /						
Terça-feira /						
Quarta-feira /						
Quinta-feira /						
Sexta-feira /						
Observações						

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL – PDI⁵

1. IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar:

Nome do aluno:

Data de nascimento:

Nome do pai:

Nome da mãe:

Responsável pela criança:

Professor(a) Regente:

Professor(a) de Apoio:

Série/ano:

2. ANAMNESE

2.1 INFORMAÇÕES DO ESTUDANTE

- a. Como foi o desenvolvimento do estudante? (gestação, nascimento, desenvolvimento da fala, motor e socioafetivo). _____

- b. Apresenta dificuldade de locomoção? () Sim () Não. Em caso positivo, qual a adaptação necessária? _____
- c. Apresenta autonomia e independência nas atividades do cotidiano (usa fralda):
() Sim () Não. Exemplifique: _____
- d. Compreende e respeita regras e limites? Observações importantes:

⁵ IPOG. Disponível em: https://ead.ipog.edu.br/moodle/pluginfile.php/3067621/mod_resource/content/0/PlanoEducativoIndividualizadoPEI%20%281%29.pdf. Acesso em: 23 jun. 2024. Modelo adaptado através dos Planos de Atendimentos Individualizados do Núcleo de Psicologia Alethéia e Clínica Lúria – Espaço Terapêutico, Desenvolvimento e Pesquisa.

2.2 INFORMAÇÕES REFERENTES À SAÚDE

a. Há registro de hospitalizações, cirurgias ou doenças graves? () Sim () Não.
Motivo?

b. Tem algum tipo de alergia? () Sim () Não. Especifique: _____

c. Existem recomendações quanto à alimentação? (tipo de alimento, restrições, modo de comer e beber). _____

d. Apresenta quadro convulsivo? () Sim () Não. Em caso positivo, como se manifesta e com que frequência? Quais recomendações? _____

e. Faz uso de medicações? () Sim () Não.

Motivo: _____

f. Realiza algum tipo de atendimento clínico, terapêutico ou atividade extracurriculares?

ESPECIALIDADE	LOCAL	PROFISSIONAL	DIA	HORÁRIO	CONTATO

g. A Unidade Escolar poderá fazer contato com os profissionais que atendem o aluno para o desenvolvimento do trabalho pedagógico? () Sim () Não.

h. Possui o benefício de Prestação Continuada (BPC)? () Sim () Não.

2.3 HISTÓRICO DOS SINTOMAS

- a. Já tem diagnóstico confirmado ou suspeitas em investigação?

- b. Que idade tinha quando vocês começaram a notar os primeiros sintomas? Quais foram?

- c. Com quantos anos entrou na escola/berçário? Há queixas no ambiente escolar de aprendizagem? De comportamento?

2.4 COMPORTAMENTO ATUAL – Saber sobre a rotina e as dificuldades da vida diária que podem impactar na terapia ou ser prioridade de intervenção

Qual é a rotina da criança na maioria dos dias?

- a. Horário de acordar: _____
- b. Horário das refeições: _____
- c. Horário da soneca: _____
- d. Horário da escola: _____
- e. Brincar/assistir/acesso a telas/outras formas de lazer: _____
- f. Sono: dá trabalho para pegar no sono? () Sim () Não.
- g. Acorda durante a noite? () Sim () Não.
- h. Alimentação: alimentação restrita? () Sim () Não.

O que mais gosta de comer? _____

O que rejeita? _____

2.5 REFORÇADORES DE INTERESSE

- a. Com o que ele(a) gosta de brincar? (Pelo menos 5 itens diferentes é o ideal. Na ausência desses, liste alimentos e bebidas preferidas também).

2.6 PREVENDO BARREIRAS COMPORTAMENTAIS

a. Como se dá a comunicação: () Verbal () Não-verbal

Especifique: _____

b. Como ele(a) faz para pedir alguma coisa? : _____

c. Como reage quando recebe um “não”? _____

d. Como reage quando você retira um objeto reforçador (exemplos: está na hora de guardar um brinquedo/desligar a TV/ir embora de um lugar no qual ela está gostando de estar)?

2.7 CONHECENDO AS EXPECTATIVAS ATUAIS DOS GENITORES – O que vocês gostariam que o(a) seu(sua) filho(a) aprendesse aqui?

OBSERVAÇÕES: _____

3. LEVANTAMENTO PEDAGÓGICO DO ESTUDANTE

HABILIDADES COGNITIVAS	HABILIDADES METACOGNITIVAS
<p>Atenção em sala de aula; Manter interesse no ambiente escolar; Possuir concentração nas atividades propostas; Possuir memória auditiva-visual-sequencial; Possuir raciocínio lógico-matemático; Realizar sequência lógica dos fatos; Possuir interesse por objetos; Elaborar a exploração adequada dos objetos; Realizar a comparação – Associação – Classificação; Realizar abstração (conduta simbólica); Possuir discriminação visual-auditiva-táctil; Possuir organização; Apresentar noções de autopreservação.</p>	<p>Conhecer o próprio conhecimento, reconhecer a falta de conhecimento, dos próprios processos cognitivos e ter controle executivo. Utilizar estratégias para adquirir, organizar e utilizar o conhecimento. Planejar as próprias ações; Estabelecer estratégias; Avaliar; Executar correções Julgar adequadamente as situações.</p>
HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS	HABILIDADES COMUNICACIONAIS
<p>Relacionar-se socialmente; Possuir autoestima – resistência e frustração; Possuir cooperação-humor-agressividade; Apresentar autoagressão; Apresentar timidez – iniciativa – respeito Apresentar colaboração – motivação – isolamento; Respeitar regras e rotina; Apresentar iniciativa social; Manter comportamento adequado em público; Conseguir permanecer em sala (tempo) Ter foco nas atividades.</p>	<p>Atender quando solicitado; Compreender o que é falado; Apropriar-se das diferentes formas de comunicação: olhar, gestos, expressão facial, movimentos de cabeça, sons guturais, LIBRAS; Tecnologia Assistiva utilizada; comunicação assistiva; Falar palavras inteligíveis; Adequar-se às situações de comunicação; Realizar muito esforço para comunicar-se; Apresentar correspondência entre pensamento/fala; Relatar experiências pessoais; Transmitir recados; Controlar salivação.</p>
HABILIDADES MOTORAS/PSICOMOTORAS	HABILIDADES DO COTIDIANO
<p>Permanecer sentado com/sem apoio; Rolar, engatinhar, arrastar-se; Andar com/sem apoio; Correr, pular, cair com frequência; Possuir equilíbrio estático/dinâmico; Possuir dinâmica manual-esquema corporal; Possuir discriminação de direita/esquerda; Apresentar coordenação grossa/fina; Apresentar coordenação gráfica/visomotora; Apresentar conceitos básicos (cores/posição no espaço...); Ser capaz de: empurrar/apreender/manipular/manter objetos; realizar atividades bimanuais – tipo de preensão do lápis; usar borracha/tesoura – presença de estereotípias; Possuir: agitação psicomotora; adequação postural – desenvolvimento motor; coordenação motora-equilíbrio.</p>	<p>Alimentar-se – leva o alimento com a mão à boca, usa colher, come sólidos, derrama alimentos, bebe em mamadeira/copo/engasga, tem disfagia, reflexo de mordida. Possuir controle esfinteriano – demonstra necessidade de ir ao banheiro, vai ao banheiro sozinho, demonstra desconforto com relação às necessidades fisiológicas, usa fralda. Possuir manejo do vestuário – veste e despe roupas, utiliza os complementos do vestuário (botões, zíper, laço), calça, descalça tênis, sandália.</p>

EDUCAÇÃO INFANTIL

Planejamento Pedagógico Semestral

Professor: _____

Aluno: _____

Data: ____ / ____ / ____ . Turma: _____

Professora Regente: _____

Professor de AEE: _____

Propostas pedagógicas a partir da correlação com os Campos de Experiências: o que aprender e ensinar?

Considerações específicas:

Metas e prazos: em quanto tempo? Longo prazo (revisado PDI a cada 6 meses).

ENSINO FUNDAMENTAL

Planejamento Pedagógico Semestral

Professor: _____

Aluno: _____

Data: ____ / ____ / ____ . Turma: _____

Professora Regente: _____

Professor de AEE: _____

Objetivos propostos: habilidades de vida diária, habilidades sociais, imitação, comunicação expressiva e compreensiva, brincar funcional e habilidades acadêmicas básicas (pareamento, classificação e sequenciação).

Conteúdos, considerando a Proposta Curricular da rede:

Estratégias, intervenções pedagógicas e recursos de acessibilidade: o que usar para ensinar? Como? Recursos visuais para estímulo visual e comunicação, reforço tangível e social. Brincadeiras psicomotoras (circuito). Pareamento e atividades concretas em geral.

Metas e prazos: em quanto tempo? Longo prazo (revisado PDI a cada 6 meses).

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

1.1. Dados gerais

Unidade Escolar:

Professor(a):

Aluno(a):

Data: / / . Turma:

Professor(a) regente:

Professor(a) de AEE:

Registros sobre o desenvolvimento pedagógico do(a) estudante

Iporá – dia, mês de ano.

Nome e assinatura do(a) Professor(a) de Apoio

Nome e assinatura do(a) Professor(a) Regente

Nome e assinatura do(a) Professor(a) de AEE
(se houver na unidade escolar)

Nome e assinatura do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a)

Nome e assinatura do(a) Diretor(a)
(ou coordenador geral)



DA SALA DE EDUCAÇÃO PRECOCE
CONFORME DIRETRIZ DA
EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Sala de Educação Precoce é destinada para o atendimento multiprofissional de crianças de 0 a 3 anos, matriculadas na rede municipal de educação, que apresentem diagnóstico que se enquadra como público-alvo da Educação Especial. A sala atende a demanda de todos os Núcleos Infantis.

A Sala de Educação Precoce poderá contar com diversos profissionais como Psicopedagogo, Fonoaudiólogo, Psicólogo e Educador Físico, que contribuirão, dentro dos seus saberes, para o desenvolvimento e a estimulação das crianças em seus primeiros anos de vida.

Da disponibilidade

- Os atendimentos da Sala de Educação Precoce são compostos por até 4 (quatro) estudantes, preferencialmente acima de 2 (dois) estudantes, quando muito necessário 1 (um) estudante, dependendo da deficiência. Os estudantes são agrupados de acordo com as suas limitações e habilidades;
- O atendimento aos estudantes acontece semanalmente no período de 2 (duas) horas, podendo ser 2 (duas) horas seguidas, conforme a disponibilidade da família para levar o estudante, ou 1 (uma) hora em dias alternados;
- O atendimento aos estudantes acontece no contraturno e, para aqueles que frequentam Núcleo Infantil em período integral, será realizado em horário combinado com a família e coordenação do Núcleo.

Das atribuições

- O profissional da área de Educação Física utilizará técnicas terapêuticas específicas, as quais visam minimizar as limitações e desenvolver habilidades motoras, de acordo com as necessidades individuais dos atendidos;
- O profissional da área de Psicologia proporcionará um espaço de escuta profissional qualificada através de atendimentos individuais e/ou familiares, visitas domiciliares, triagem e práticas terapêuticas, bem como orientações diversas aos usuários, familiares e profissionais que executam trabalhos nas instituições de ensino que atendem a Educação Infantil;
- O profissional da área de Fonoaudiologia será responsável por trabalhar a comunicação humana em seus diferentes aspectos, linguagem oral e escrita, fala, voz, audição e funções responsáveis pela deglutição, respiração e mastigação, através de atendimentos individuais e/ou familiares, visitas domiciliares, triagem e avaliação diagnóstica, bem como orientações diversas aos usuários, familiares

e profissionais que executam trabalhos nas instituições de ensino que atendem a Educação Infantil;

- O Profissional da Educação, em específico o Psicopedagogo, será responsável por divulgar, orientar, monitorar e acompanhar ações e atividades educacionais que possibilitem a efetivação de uma educação fundamentada nos princípios dos direitos humanos e na equidade, e, por conseguinte, a construção de uma escola para todos, sem discriminação ou segregação e amplo respeito às diferenças educacionais e à diversidade cultural. Avaliar e estabelecer estratégias de intervenção pedagógica, atuando na educação precoce com propostas de atividades lúdicas e dinâmicas.

RELATÓRIO DA SALA DE EDUCAÇÃO PRECOCE

1. Dados gerais

Unidade Escolar:

Nome da criança:

Data de nascimento:

Nome do pai:

Nome da mãe:

Responsável pela criança:

Diagnóstico (CID):

2. Descrição da demanda

Descrever as informações sobre o que motivou a prestação de trabalho prestado pela AT, indicando quem solicitou e as demandas que levaram à solicitação.

3. Comportamento observado

Descreve qual o comportamento observado pela AT que necessita de intervenção para melhorar a qualidade de vida da criança. Ex.: A criança apresenta estereotipias? Tem hábito de colocar objeto na boca? Não entrega objetos de forma cordial? Possui comportamento inquieto ou é apático? Utiliza os brinquedos de forma disfuncional? Possui sensibilidade sensorial? Se interessa por brinquedos/atividades da escola? Mantém contato visual? Demonstra expressões de felicidade durante algumas atividades?

4. Desenvolvimento de habilidades

Pontuar quais foram os desenvolvimentos da criança durante as intervenções da AT na escola. Ex.: imitação, fala...

5. Habilidades sociais

Observar alguns pontos como: a socialização com outra criança foi satisfatória? A criança apresentou interesse na divisão de brinquedos? Houve contato visual? Aceita o contato

físico? Entra e permanece na sala de aula sem resistência? Obedece a comandos dos professores e demais profissionais da unidade escolar?

6. Trabalho desenvolvido

Exemplificar quais foram as intervenções desenvolvidas durante o bimestre.

Iporá – dia, mês de ano.

Nome e assinatura do(a) Profissional Responsável
(dados da qualificação profissional e registro de atuação)



CONSTRUÇÃO DE PARCERIA ENTRE CLÍNICA E ESCOLA

O trabalho colaborativo também envolve a ORIENTAÇÃO ESCOLAR, pois juntos, terapeutas e escola, podem avaliar os avanços, analisar as dificuldades encontradas e buscar soluções para que o estudante alcance seu potencial e atinja os marcos de seu desenvolvimento.

É importante que a equipe multiprofissional que atenda a criança nas intervenções terapêuticas saiba como funciona a rotina escolar e principalmente conheça quem são os agentes educacionais e suas responsabilidades no contexto escolar, portanto, assim preza-se por uma comunicação mais assertiva.

O conhecimento de processos de uma Unidade Escolar de ensino regular é necessário para que as intervenções propostas sejam realistas diante do contexto vivido. A Educação Inclusiva é um direito de todas as crianças matriculadas no ensino regular, no entanto, para que haja um alinhamento das ações, se faz necessário que os terapeutas entendam que os profissionais escolares trabalham com objetivos específicos de Diretrizes Educacionais e a acessibilidade deve ser analisada e planejada conforme o que elas propõem para cada etapa. Assim, com cada profissional atuando e respeitando seus papéis de acompanhamento e intervenção, haverá economia de tempo e esforços, com um resultado de desenvolvimento positivo do programa aplicado.

O bem-estar e senso de equipe são fundamentais também nesse processo, pois todos os profissionais, sendo eles escolares ou terapeutas, estão alinhados com o mesmo objetivo, o desenvolvimento do estudante em seu processo de ensino aprendizagem para obtenção do sucesso na intervenção do aprendiz.

Como colaborar com a escola enquanto terapeutas?

- O alinhamento entre escola e profissional é de extrema importância para ganhos na aprendizagem e no processo de desenvolvimento da criança.
- Assim, o terapeuta terá acesso a informações comportamentais e acadêmicas em diversos ambientes frequentados pela criança.
- A intervenção é elaborada com base nas possibilidades de que as mudanças comportamentais planejadas possam se estender de forma consciente para o ambiente escolar.

Por onde começar?

- É necessário que, antes de entrar na instituição, o profissional se aproprie um pouco dela, conhecendo seu nome, forma de ensino, práticas já adotadas.

Como construir uma parceria entre clínica e escola?

- Apresentar o trabalho, as metas e os objetivos que o terapeuta criou para o paciente e mostrar as possibilidades;
- Buscar engajamento da família;
- Lembrar que a criança responde de forma distinta em cada ambiente;
- Levar a fonte e os exemplos;
- Auxiliar nas adaptações conforme a dinâmica da Unidade Escolar;
- Treinar a equipe escolar.

Com quem deve ser conversado?

- Quanto mais profissionais engajados para o alinhamento das questões melhor: Professores Regente, Apoio e AEE, Coordenação Pedagógica e Equipe Multiprofissional da SME.

Não deixe que a orientação escolar vire uma visita à escola!!

- Pontue como auxiliar a escola e o estudante;
- Discuta o que é possível e viável que os profissionais na escola apliquem;
- Converse com os profissionais sobre as adaptações curriculares;
- Mostre a importância do PDI;
- Atente-se ao acompanhamento das orientações feitas à escola.

FATORES QUE ATRAPALHAM A ARTICULAÇÃO CLÍNICA X ESCOLA

- ✓ Ausência de organização e dados desatualizados nos documentos de ambos;
- ✓ Dificuldade de agendar reuniões entre os profissionais e familiares;
- ✓ Visões diferentes sobre potencialidades e dificuldades do aprendiz e;
- ✓ Responsabilidade NÃO compartilhada sobre o desenvolvimento e aprendizagem do aprendiz.

TERAPEUTAS, FIQUEM ATENTOS AOS ERROS MAIS COMUNS NA PRÁTICA...

- Não se apresentar e explicar o processo do seu trabalho;
- Não cumprir prazos e acordos;
- Não registrar;
- Não se vincular com a equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento foi construído a partir da prática inclusiva realizada na Rede Municipal de Educação com contribuição de todos os profissionais que atuam nas Unidades Escolares e Equipe Multiprofissional. A padronização dos documentos elaborados pela pasta da Educação Especial se faz necessária, exatamente por isso solicita-se que sejam construídos os relatórios com a seguinte formatação:

- Fonte: Times New Roman ou Arial;
- Tamanho fonte: 12;
- Espaçamento entre linhas: 1,5 cm;
- Alinhamento justificado com 7,5cm de recuo de margem;
- As margens devem ser de 3cm superior e esquerda 2 cm inferior e direita.

A atuação da Equipe Multiprofissional da SME é de cunho educacional e não clínico nas Unidades Escolares. Para que possamos realizar o encaminhamento e acompanhamento dos estudantes com necessidades específicas, acreditamos que esse documento nos auxiliará para protocolos padrão e na prestação de assessoria a Equipes Escolares através de Triagens/Sondagens e o que se fizer necessário.

E lembrem-se o essencial é:

- » Que o professor esteja constantemente atento a seu aluno, para identificar de que conhecimentos ele já dispõe (relacionados com o tema de cada unidade de conteúdo) e quais necessidades educacionais apresenta;
- » Que o professor use sua criatividade para criar formas alternativas de ensinar, que respondam às necessidades identificadas;
- » Que os profissionais envolvidos usem continuamente a avaliação para identificar o que precisa ser ajustado no processo de ensinar.

A Equipe Multiprofissional da SME de Iporá está à disposição da Comunidade Escolar para eventuais dúvidas. Bom processo!!!! Excelente trabalho a todos...

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Lei nº 11.301, de 10 de maio de 2006. Altera o art. 67 da Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996, incluindo para os efeitos do disposto no § 5º do art. 40 e no §8º do art. 201 da Constituição Federal, definição de funções de magistério.

BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular, educação é a base**. Brasília, 2017.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. **Documento Curricular para Goiás**. Conselho Nacional de Secretário de Educação. Secretária de Estado de Educação – Seduc/Consed. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial – MEC: SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; ZERBATO, Ana Paula. **O que é ensino colaborativo**. São Paulo: Editora Edicon, 2019.

CAVALCANTI NETO, Ana Lúcia Gomes; AQUINO, Josefa de Lima Fernandes. A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica? **Educação em Revista**, v. 25, n. 2, p. 223-240, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982009000200010>

FERREIRA, Ana Paula. **Avaliação e prática pedagógica inclusiva**: percepções dos professores da Rede Municipal de Educação de Iporá-GO. 2023. 126 p. Dissertação (Mestrado em Gestão, Educação e Tecnologia) – Universidade Estadual de Goiás, Luziânia, 2023.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Operacionais da Rede Pública Estadual de Educação de Goiás (2020-2022)**. Goiânia-GO, 2020.

IPORÁ-GO. Conselho Municipal de Educação. Portaria nº 001 – CME de 02 de agosto de 2016. Iporá-GO, 2016.

IPORÁ-GO. Plano de cargos e vencimentos do servidor público municipal. Iporá-GO, 2008.

IPOG. Disponível em: https://ead.ipog.edu.br/moodle/pluginfile.php/2900999/mod_resource/content/1/Unidade%201_Alunos.pdf. Acesso em: 23 jun. 2024.

IPOG. Disponível em: https://ead.ipog.edu.br/moodle/pluginfile.php/3067621/mod_resource/content/0/PlanoEducativoIndividualizadoPEI%20%281%29.pdf. Acesso em: 23 jun. 2024.

IPOG. Disponível em: https://ead.ipog.edu.br/moodle/pluginfile.php/3067105/mod_resource/content/0/Aula%204.%20Orienta%C3%A7%C3%A3o%20escolar..pdf. Acesso em: 23 jun. 2024.

IPOG. Disponível em: https://ead.ipog.edu.br/moodle/pluginfile.php/2936981/mod_resource/content/1/Aula%20IPOG%202024.pdf. Acesso em: 23 jun. 2024.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A hora da virada. **Inclusão**: Revista da educação especial, Brasília, p. 24-28, out./2018.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças**. 10 maio 2005. Disponível em: http://revistaescola.abril.com.br/edicoes/0182/aberto/mt_67180.shtml. Acesso em: 20 jul. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

Núcleo de Psicologia Alethéia. Curso VB-MAPP: da teoria à prática Modelo de entrevista inicial. Modelo de PEI.

Projeto Escola Viva – Garantindo o acesso e a permanência de todos os alunos na escola – Alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, C327 2000.

RETZLAFF, Talita Santos; OLIVEIRA, Aldo Sena de; BRITO, Lucelmo Lacerda de.

Transtorno do Espectro Autista – TEA uma formação para uma ação transformadora.

2020. Produto Educacional (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) – Centro de Ciências Exatas e Naturais, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2020.

SOPHIA. Disponível em: <https://sophia.com.br/conselho-de-classe-o-que-e-e-como-trabalha-lo-da-melhor-forma/>. Acesso em: 22 jun. 2024.

Publique com a gente e
compartilhe o conhecimento



www.lettraria.net

 Letraria[®]